

FORMAÇÃO DE FORMADORES DE PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM LITERACIA DIGITAL

Selma Bessa Sales, Prefeitura Municipal de Fortaleza, selmabessa@educacao.fortaleza.ce.gov.br

Maria João Gomes, Universidade do Minho – Centro de Investigação em Educação, mjgomes@ie.uminho.pt

RESUMO

Considerando o importante papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no uso pedagógico para o enfrentamento dos desafios acentuados pela pandemia da COVID-19, não se pode negar o potencial que estes recursos facultam na formação dos professores, pelo que propomos uma pergunta não tão nova, mas absolutamente urgente: E o professor estava preparado para migrar suas aulas presenciais para as plataformas digitais? Como então continuar “dando as aulas”, quando a necessidade de acesso a equipamentos e a Internet estão presentes, e para muitos, desenvolver as competências digitais faz sentido de urgência, pois nesse momento as TICs garantem as várias formas de comunicação como continuidade às ações para se fazer educação. Nesse contexto, em Fortaleza/Ceará, para enfrentar esse cenário e garantir uma participação efetiva e competente do grupo de formadores de professores da educação básica, instigando-os a alargarem suas competências digitais, para poder saber o que ainda não sabiam e transmitir as novidades aos demais professores, foram ofertadas “Oficinas online”. Essa ação formativa ocorreu entre os meses de março a outubro do ano de 2020, objetivando implementar estratégias para ensinar no contexto do ensino remoto de emergência por meio de atividades síncronas e assíncronas, utilizando-se de recursos digitais (Google Meet, Classroom, Jamboard, Padlet, etc.) por permitirem apresentar e compartilhar informações em uma variedade de formatos de maneira responsável. Notadamente, a cibercultura amplia cotidianamente as possibilidades de interação por meio da reconfiguração dos espaços e os ambientes de formação humana. O que importa é torná-los capazes de buscar, selecionar, criar e cocriar conhecimentos, quando se vive em sociedade em rede. Aprender e ensinar nesse novo modelo potenciaram um novo saber-fazer pelos formadores. Atentos às atualizações tecnológicas e na busca de melhores infraestruturas, fizeram deles protagonistas de sua própria formação, graças a boa desenvoltura, revelada pela pesquisa “Diagnóstico inicial”, com o uso das TIC e metodologias que influenciou a construção de empatia entre seus pares e a possibilidade de criação e desenvolvimento de novas posturas pedagógicas no contexto digital que podem potencializar as suas experiências na profissão docente.

Palavras-chave: Formação do professor; Tecnologia; Cibercultura; Literacia digital.

ABSTRACT

Considering the important role of Information and Communication Technologies (ICT) in the pedagogical use to face the challenges accentuated by the COVID-19 pandemic, including, the impossibility to deny the potential that these resources provide in teacher training, we propose a question that is not so new, but absolutely urgent: and the teacher, was he/she prepared to migrate his/her face-to-face classes to digital platforms? How going on "giving classes", when the need for access to equipment and the Internet are present, and for many people, developing digital skills makes sense of urgency, because at this moment ICTs guarantee several forms of communication as continuity to the actions to make education. In this context, here in Fortaleza /Ceará, to face this scenario and ensure an effective and competent participation of the group of teachers of basic education trainers, encouraging them to expand their digital skills, to be

able to know what they did not know yet and transmit the news to other teachers, were offered “Online offices”. This formative action took place between the months of March to October of the year 2020, aiming to implement strategies to teach in the context of remote emergency education through synchronous and asynchronous activities, using digital resources (Google Meet, Classroom, Jamboard, Padlet, etc.) for allowing to present and share information in a variety of formats in a responsible manner. Notably, cyberculture daily expands the possibilities of interaction through the reconfiguration of spaces and environments of human formation. What matters is to make them able to seek, select, create and co-create knowledge, when living in a network society. Learning and teaching in this new model enhanced a new know-how by the teachers. Attentive to technological updates and the search for better infrastructures, the teachers made themselves protagonists of their own training, thanks to the good resourcefulness, revealed by the research “Initial Diagnosis”, with the use of ICT and methodologies that influenced the construction of empathy among their peers and the possibility of creating and developing new pedagogical positions in the digital context that can enhance their experiences in the teaching profession.

Keywords: Teacher Education; Technology; Cyberculture; Digital Literacy

RESUMÉ

Considérant le rôle important des Technologies de l'Information et de la Communication (TIC) dans l'usage pédagogique pour faire face aux défis accentués par la pandémie de COVID-19, il n'est plus possible de nier le potentiel que ces ressources offrent dans la formation des enseignants, nous proposons une question pas si nouveau, mais absolument urgent : et l'enseignant était-il prêt à migrer ses classes vers des plateformes numériques ? Comment alors continuer les «classes d'enseignement », quand les besoins d'accès aux équipements et à Internet sont présents, et pour beaucoup, développer les compétences numériques prend un sens d'urgence, car à l'heure actuelle, les TIC garantissent les différentes formes de communication dans le prolongement de les actions pour faire de l'éducation. Dans ce contexte, ici à Fortaleza/Ceará, pour faire face à ce scénario et assurer une participation efficace et compétente du groupe de formateurs d'enseignants de l'éducation de base, en les encourageant à élargir leurs compétences numériques, à être capables de savoir ce qu'ils ne savaient pas encore et transmettre la nouvelle à d'autres enseignants, des «Ateliers en ligne » ont été proposés. Cette action de formation s'est déroulée entre mars et octobre 2020, visant à mettre en œuvre des stratégies pour enseigner dans le cadre de l'enseignement à distance d'urgence à travers des activités synchrones et asynchrones, en utilisant des ressources numériques (Google Meet , salle de classe, Jamboard, padlet etc) pour vous permettre de présenter et partager des informations dans une variété de formats. Notamment, la cyberculture élargit quotidiennement les possibilités d'interaction à travers la reconfiguration des espaces et des environnements de formation humaine. L'important est de leur permettre de rechercher, sélectionner, créer et co-crée des connaissances, lorsqu'ils vivent dans une société en réseau. Apprendre et enseigner dans ce nouveau modèle a favorisé un nouveau savoir-faire pour les formateurs. Attentifs aux mises à jour technologiques et à la recherche de meilleures infrastructures, ils en ont fait les protagonistes de leur propre formation, grâce à leur bonne débrouillardise, révélée par la recherche "Diagnostic initial", avec l'utilisation des TIC et des méthodologies qui ont influencé la construction de l'empathie entre leurs pairs et la possibilité de créer et de développer de nouvelles postures pédagogiques dans le contexte numérique qui peuvent enrichir leurs expériences dans la profession enseignante.

Mots clés: Formation des enseignants; Technologie; Cyberculture; Littératie numérique

INTRODUÇÃO

O ano era 2020, entre os meses de março a outubro, momento em que teve início, no Brasil, a crise sanitária provocada pela pandemia da COVID-19, o grupo de formadores de professores da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) em Fortaleza, Ceará, mobilizou experiências pedagógicas para conhecer e usar as novas tecnologias digitais para adaptar as aulas a um novo formato em virtude da indisponibilidade de acesso às escolas. Nesse cenário, surgiu o ensino remoto de emergência, que não é EAD, mesmo com o uso de tecnologias digitais para criar experiência de aprendizagem (Junqueira, 2020). Essa foi a forma encontrada para dar continuidade às ações formativas e superar o desafio digital que se impunha ao trabalho desses profissionais da educação que, imediatamente, começaram a organizar suas atividades a partir do modelo *home-office*.

Ao longo deste artigo, o que se pretende apresentar são os resultados parciais da pesquisa em curso, sobre as Oficinas online como elemento de apoio à formação continuada dos formadores. Assim, a necessidade manifesta do grupo passou a ser a concretização da transição para o digital e a garantia da continuidade de se fazer educação a partir da aquisição de conhecimento tecnológico. Além disso, do desenvolvimento de habilidades e competências com foco na literacia digital para uma redefinição e reelaboração de sua atuação em ambientes virtuais de aprendizagem. Durante a pandemia do novo coronavírus a educação, em especial, apontou para a urgência do surgimento de docentes multifacetados e abertos para o aprendizado contínuo.

O uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na aprendizagem online

Diante do desafio digital que se impõe ao trabalho do formador se destacam as práticas educativas online. E para isso, foi necessário criar um ambiente que atendesse à necessidade do formador para aprender em tempo real, de forma colaborativa e interatividade, assim como nos diz Almeida (2005, p. 2), “é necessário desenvolver processos formativos que privilegiem a formação em serviço com base sobre a própria prática, para a definição de estratégias de formação a partir de suas necessidades contextuais de formação e seus pares.” Para atender a essa nova demanda, o formador precisa ser um profissional que esteja integrado com a cibercultura, ou seja, um sujeito conectado, um usuário de espaços virtuais onde circula, consome e usufrui sua identidade como sendo desse espaço. “O ciberespaço é a Internet habitada por nós seres humanos em processos de comunicação” (Santos, 2020). E concordando com Silva, (2011, p. 15), “Atuar na cibercultura é a condição essencial para facilitar a mudança de paradigma pedagógico para um modelo mais ativo e colaborativo baseado na partilha e na autoria.” Frente a esse desafio, foi necessário pensar em uma formação que assinasse esta nova realidade.

Organização e desenvolvimento das Oficinas online

Ilustramos nesta seção a descrição das Oficinas online que contribuíram para a construção desse estudo. Essa ação formativa contou com o suporte de infraestruturas e ambientes digitais para

abranger o acesso, a integração e a leitura crítica das mídias digitais buscando responder às questões provenientes da interação com o contexto digital. Por conseguinte, foram promovidas atividades síncronas, “com a presença simultânea dos participantes em evento marcado, com horário específico, e atividades assíncronas, - ações que permitam a comunicação em locais distintos e em horários variados em acordo com a conveniência de cada um (Almeida, 2010). A partir dessas atividades foi possível a produção e o compartilhamento de conteúdo em diferentes formatos e linguagens e com vista disso foi possível promover a interação entre os interlocutores (Santos & Silva, 2009).

Assim, várias interfaces digitais compuseram o ambiente digital das Oficinas online dando sentido à realização destas, intermediadas ora pelo mediador ora pelos formadores. Elas foram realizadas em dois momentos para cada turma de formador, com duração de 04 (quatro horas) e em dois dias. Portanto, para sistematizar os conteúdos formativos foi feito, no primeiro dia, o acesso e apropriação dos ambientes online da plataforma G Suíte juntamente com os ambientes digitais de interação com possibilidades para criação de atividades colaborativas. Essas ações tinham o propósito de apresentar um nível adequado para o desenvolvimento da autonomia do formador. No segundo dia, os participantes criaram e apresentaram uma sala de aula virtual para atender a necessidade das formações futuras na atividade “Hora do Desafio”. Essa experiência de aprendizagem foi enriquecida com situações reais em sala de aula, para que o formador aprendesse na prática a gerar uma aprendizagem ativa com ênfase no uso das TDIC por meio das atividades inovadoras apresentadas.

No quadro abaixo segue a relação de alguns endereços de conteúdos digitais e audiovisuais essenciais para o uso pedagógico em futuras formações mediadas com a participação efetiva dos formadores.

Quadro 1

Endereços de materiais desenvolvidos

Temática	URL
Sala de Aula Virtual Laboratório	https://classroom.google.com/c/MTEzNTQ2NTgxMzI4
“Qual o seu lugar de fala”	https://padlet.com/selmabessa0808/k4j212ohl4053pn
“Como não deixar o aluno matar a aula?”	https://jamboard.google.com/d/19X3Dx7_HmVKeGTDtqtmPLhZwlpwGQW0s0jH8pSC2f6c/viewer?f=0
Gravação das oficinas	https://bit.ly/3ldF7zA , https://bit.ly/3d2zf9h , https://bit.ly/3nemKfx , https://bit.ly/36w3HHO

Conforme Quadro 1, observamos que os ambientes digitais utilizados apresentam possibilidades de aproximar as pessoas por meio de seus aspectos dinâmicos, divertidos e lúdicos. Vale destacar que esses aspectos estimularam os formadores para a construção individual e coletiva do conhecimento. Aqui, oportunamente trazemos Paulo Freire (1996, p.25) para nos ajudar a compreender que: “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado em Educação – área de especialização em Tecnologia Educativa, vinculado à Universidade do Minho (Portugal). Esta pesquisa assumiu um caráter essencialmente descritivo, buscando entender como ocorreram os processos estudados. O instrumento de recolha de dados foi um questionário online ao qual denominamos de “Diagnóstico-Sala de aula virtual”. Também foram apreciados os registros obtidos a partir das atividades desenvolvidas nos diversos ambientes digitais.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa também de natureza quantitativa realizada por meio de questionário teve em seu roteiro 05 (cinco) perguntas múltiplas, enviadas aos 200 (duzentos) formadores participantes, por link de acesso ao “Forms”, encaminhado na Sala de Aula Virtual - Laboratório criada no *classroom*, a ser respondido no decorrer das Oficinas online. Nos resultados obtidos, 164 (cento e sessenta e quatro) formadores registraram suas respostas. A referida pesquisa permitiu compreender a realidade dos formadores, com percentuais de conhecimento e uso da sala de aula virtual do Google bastante significativos. Os resultados mostraram que 70,7% deles já conheciam este recurso digital e 58,5% já haviam participado de alguma atividade com seu uso. Encontramos resultados relevantes, nomeadamente, quando dizia respeito à importância de inserir no contexto de sala de aula recursos digitais que pudessem tornar a aula mais dinâmica e criativa, referenciado por 90,6%. O que corrobora com o que nos lembram Blanco e Silva (1993, p. 39), “falar em tecnologia educativa, essencialmente, torna o processo educativo mais eficaz e falar em eficácia significa melhorar a aprendizagem.”

Promoção da Literacia Digital através das Oficinas online

Um fator contribuinte para esse novo cenário em construção que se observou entre os participantes foi o acesso e a desenvoltura no uso das tecnologias digitais nesse processo de ensino aprendizagem, algo que contribuiu decisivamente para a elaboração de alternativas educacionais. Entretanto, um ponto que se tornou frágil foi a desigualdade quanto ao acesso e uso das tecnologias para aqueles que ainda não possuíam as competências para acessar, buscar, tratar, criar informações e conhecimentos que a rede oferece e valoriza, ficando à margem das oportunidades pedagógicas que a imersão na cibercultura oferece.

Diante disso, era necessário compreender a arquitetura da rede para poder criticar, propor, inventar novas maneiras de estar e habitar o digital para assim agir nele. As competências digitais previstas para serem desenvolvidas nesta ação formativa não consistiam apenas em aprender e desenvolver habilidades tecnológicas, mas também envolvia a aquisição de regulamentos e ética sobre elas, instigando cada participante a expandir, dessa maneira, suas competências digitais. Eis o motivo pelo qual importa discutir o conceito de letramento digital/literacia digital aqui neste estudo, visto que ele está relacionado ao sujeito no processo de letramento para uso criativo,

reflexivo e responsável das tecnologias como forma de auxiliá-lo no uso responsável e crítico das mídias.

Expandindo ainda mais o conhecimento acerca da temática é conveniente destacar a Literacia Digital na Europa, que é definida pela Comissão Europeia, e compreendida como:

as habilidades necessárias para alcançar a competência digital, sustentadas por competências básicas em TIC e no uso de computadores, com o objetivo de recuperar, avaliar, armazenar, produzir, apresentar e trocar informação, e de comunicar e participar em redes colaborativas via Internet. (European Commission, 2006, pp. 15-16)

As autoras Coscarelli e Ribeiro, (2005), citadas por Ribeiro et al. (2010, p. 1351), “complementam essa ideia, ao inferir a expressão [letramento digital] para se referir aos níveis de domínio dos gestos e das técnicas de ler e escrever em ambientes que empregam tecnologia digital”. As pesquisadoras brasileiras continuam explicando: “Literacia digital ou letramento digital é a porção do letramento que se constitui das habilidades necessárias e desejáveis desenvolvidas em indivíduos ou grupos em direção à ação e à comunicação eficiente em ambientes digitais, sejam eles suportados pelo computador ou por outras tecnologias de mesma natureza” (Ribeiro et al., 2010, p. 1315).

Como nos diz Frade (2005, p. 100), “a interação com o que a tecnologia produz constitui parte do letramento de um indivíduo”. Tanto é que os formadores que já traziam outros letramentos desenvolvidos fora da formação, constituíram experiências ricas e tornaram-se elo de aproximação para com os demais. Acresce ainda que, para ocorrer o desenvolvimento da literacia digital é necessário, mais do que apenas o uso funcional das TDIC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo relatar de forma breve essa experiência de formação por meio das Oficinas online para atender os formadores de professores considerando o ensinar e aprender, através da integração das tecnologias digitais e estratégias pedagógicas. Nessa experiência formativa os resultados preliminares obtidos indicaram que os formadores partiram de suas experiências e imprimiram situações de aprendizagem com diferentes modos de fazer e de se constituir formador, destacando-se como protagonistas de suas próprias formações, com a ajuda do percurso, infraestruturas e ambientes digitais utilizados, o que obviamente, contribuiu para uma qualificação profissional e cidadã. Com efeito, os formadores, atentos às atualizações tecnológicas, consolidaram o letramento digital em níveis mais elevados e tornaram-se capazes de criar e desenvolver novas posturas pedagógicas no contexto digital que podem, desta feita, potencializar as suas experiências na profissão docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, M.E.D. (2005). Tecnologias e formação a distância de gestores escolares. *Encontro internacional de Educacion Superior*- UNAM. Virtual Educa.

- Almeida, L. R. G. (2010). *Ensino colaborativo de eletrônica em ambiente síncrono e assíncrono usando software livre* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas.
- Blanco, E.; Silva, B. (1993). Tecnologia Educativa em Portugal; Conceito, origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. *Revista Portuguesa de Educação*, 193, 6 (3), 37-55.
- Castells, M. (1999). *A Sociedade em Rede*. Editora Paz e Terra.
- Coscarelli, C.V.; Ribeiro, A.E. (Orgs). (2005). *Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Autêntica.
- European Commission. (2006). Recommendation of the European Parliament and of the Council of 18 December 2006 on key competences for lifelong learning. *Official Journal of the European Union*, Brussels, 2006. L394/310. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=celex:32006H0962>
- Frade, I.C. A. da S. (2005). Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: Carla Coscarelli, Ana Elisa Riberio (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 248p.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa* Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 36ª Edição.
- Junqueira, E. (2020). Atividade escolar remota não é EaD. Artigo de opinião. *Jornal O Povo/Ceará*. 23 de março de 2021. https://drive.google.com/file/d/1Rge-j_cZOEuKHclqtAwZKKvekxUkZNIId/view?usp=sharing
- Lévy, P. (1999). *A cibercultura*. Editora 34
- Prates, R. O.; Barbosa, S. D. J. (2003) “Avaliação de Interfaces de Usuário - Conceitos e Métodos”, In: *Jornada de Atualização em Informática do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação*, J. M. A. Coelho e S. C. P. F. Fabbri, Campinas, SBC, p. 245-293.
<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1180/865/>
- Santos, E; Silva, M. (2009). O desenho didático interativo na Educação Online. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 49, p. 267-287.
- Silva, B. (2011). Desafios à docência online na cibercultura. Carlinda Leite, José A. Pacheco, António Flávio Moreira & Ana Mouraz (orgs.). *Políticas, Fundamentos e Práticas do Currículo*. Porto Editora, pp. 206-218.
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15867/1/Desafios%20C3%A0%20doc%3%AAncia%20online%20na%20cibercultura.pdf>
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. 17 ed. Vozes.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT.